

---

---

## IMPACTOS DO GLAUCOMA NA QUALIDADE DE VIDA E SUA INFLUÊNCIA SOB O CAPACITISMO

### IMPACTS OF GLAUCOMA ON QUALITY OF LIFE AND ITS INFLUENCE ON CAPACITISM

### IMPACTOS DEL GLAUCOMA EN LA CALIDAD DE VIDA Y SU INFLUENCIA EN LA DISCAPACIDAD

Gustavo Araújo Lima<sup>1</sup>; Jessyca Oliveira dos Santos<sup>2</sup>; Laiane Nascimento Lima  
Gomes<sup>3</sup>; Felicson Leonardo Oliveira Lima<sup>4\*</sup>

1 - Biomédico pela Faculdade da Região Sisaleira Graduando em Farnácia pela FARESI

2 - Faculdade da Região Sisaleira

3 - Biomédica Especialista em Hematologia e Hemoterapia; Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana

4 - Faculdade Nobre de Feira de Santana

#### RESUMO:

O glaucoma é uma condição neuropática óptica que pode levar à cegueira, resultando em danos progressivos ao nervo óptico e frequentemente associado ao aumento da pressão intraocular. Essa doença compromete não apenas a visão, mas também aspectos físicos, emocionais e sociais da vida dos indivíduos afetados, levando a limitações funcionais e discriminações. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, sob uso das bases de dados SciELO e LILACS em um recorte temporal de 24 anos (2000 a 2024). A manifestação do capacitismo em diferentes contextos agrava o isolamento social e o estigma, impactando ainda mais a qualidade de vida dessas pessoas. A compreensão dos efeitos do glaucoma e a promoção de uma abordagem inclusiva são essenciais para melhorar a experiência de vida daqueles que lidam com essa condição.

**Palavra-chave:** Glaucoma; Saúde mental; Capacitismo.

#### ABSTRACT:

Glaucoma is an optic neuropathic condition that can lead to blindness, resulting in progressive damage to the optic nerve and often associated with increased intraocular pressure. This disease compromises not only vision, but also physical, emotional, and social aspects of the lives of affected individuals, leading to functional limitations and discrimination. This study is a bibliographic review, with a qualitative approach, using the SciELO and LILACS databases over a 24-year time frame (2000 to 2024). The manifestation of ableism in different contexts aggravates social isolation and stigma, further impacting the quality of life of these people. Understanding the effects of glaucoma and promoting an inclusive approach are essential to improve the life experience of those dealing with this condition.

**Keyword:** Glaucoma; Mental health; Ableism.

#### RESUMEN:

El glaucoma es una enfermedad neuropática óptica que puede provocar ceguera, provocando un daño progresivo del nervio óptico y a menudo asociado a un aumento de la

---

---

pressão intraocular. Esta enfermidade compromete não só a visão, sino também aspectos físicos, emocionais e sociais de la vida de las personas afectadas, provocando limitaciones funcionales y discriminación. Este estudio es una revisión bibliográfica, con enfoque cualitativo, utilizando las bases de datos SciELO y LILACS en un período de 24 años (2000 a 2024). La manifestación del capacitismo en diferentes contextos agrava el aislamiento social y el estigma, impactando aún más la calidad de vida de estas personas. Comprender los efectos del glaucoma y promover un enfoque inclusivo son esenciales para mejorar la experiencia de vida de quienes enfrentan esta afección.

**Palabra clave:** Glaucoma; Salud mental; Capacitación.

## 1. INTRODUÇÃO

O glaucoma é uma doença neuropática óptica que afeta o nervo óptico, resultando em danos progressivos que podem levar à cegueira. Essa condição provoca a destruição dos neurônios responsáveis por transmitir informações visuais do olho ao cérebro. Um dos principais fatores associados ao glaucoma é o aumento da pressão intraocular, que pressiona o nervo óptico e compromete a capacidade visual. Com a elevação dessa pressão, o indivíduo pode precisar esforçar-se mais para enxergar com a mesma clareza que teria sob condições normais (MALHEIROS et al., 2024).

Consequentemente, a lesão nos neurônios responsáveis pela transmissão das imagens do olho para o cérebro resulta em perda gradual da visão. Existem cinco tipos principais de glaucoma que podem causar esse efeito: glaucoma primário de ângulo aberto, glaucoma primário de ângulo fechado, glaucoma secundário, glaucoma congênito e glaucoma de pressão normal. Além disso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o glaucoma é a segunda principal causa de cegueira e deficiência visual em todo o mundo. A deficiência visual é classificada em duas categorias: baixa visão e cegueira total (MACHADO, 2024).

A baixa visão é caracterizada quando o indivíduo tem um certo grau de visão, significativamente reduzida, mas ainda é capaz de enxergar parcialmente. Isso geralmente é expresso em medidas como 20/400 o que significa que uma pessoa com baixa visão pode ver a 20 metros o que uma pessoa com visão normal vê a 400 metros. A cegueira total ocorre quando não há resíduo visual suficiente para ser útil no dia a dia, resultando na incapacidade completa de enxergar (HADDAD, 2006).

Devido à deficiência, muitas pessoas acreditam que a maioria das pessoas com deficiência (PCD) não tem a capacidade de levar uma vida comum como qualquer outra pessoa. No entanto, esse pensamento diverge da realidade. A maioria das pessoas com a

deficiência visual desenvolve e utiliza outros sentidos de forma aprimorada, o que lhes permite realizar diversas atividades sem depender de uma visão perfeita (Haddad, 2006).

Quem possui deficiência visual consegue desenvolver de uma forma melhorada, outros sentidos, na tentativa de compensar o sentido ausente. A falta visual (em diferentes graus) propicia o aguçamento, por exemplo, da audição e o tato que são mais utilizados, visto que auxiliam o indivíduo em melhores aspectos de locomoção e realização de tarefas.

O objetivo deste trabalho foi discutir os impactos do glaucoma na qualidade de vida dos indivíduos afetados, considerando a influência do capacitismo. O estudo buscou entender como a progressão da doença compromete a visão e afeta aspectos físicos, emocionais e sociais, levando a limitações funcionais e discriminações. O trabalho também investigou como o capacitismo se manifesta em diferentes contextos, agravando o isolamento social e o estigma, o que resulta em uma diminuição significativa da qualidade de vida.

## **2. METODOLOGIA**

O presente artigo tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica de artigos científicos e teses, presentes na literatura nacional, através da SciELO e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A pesquisa foi baseada nas seguintes palavras-chaves: glaucoma, baixa visão, acuidade visual, cegueira, capacitismo, utilizando-se de um recorte temporal de 24 anos (2000 a 2024).

Os resultados e discussões da pesquisa estão apresentados em diversos formatos, incluindo-se quadros, onde se analisa e se compara as teorias apresentadas, bem como discussões em formato de texto. Todos os resultados estão presentes no seguinte capítulo, sendo subdivididos em tópicos, conforme a sua estrutura.

Para a seleção dos materiais, critérios de inclusão e exclusão foram definidos. Os critérios de inclusão se destinaram a materiais originais, que abordassem o tema e publicados dentro do recorte temporal. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram aplicados nos artigos duplicados, redigidos fora do idioma português ou inglês e publicados em sites duvidosos.

Por fim, o processo de análise dos materiais aconteceu da seguinte forma: I- Inicialmente uma leitura exploratória; II- Leitura seletiva; III- Os artigos inapropriados foram descartados e IV- Os artigos definidos como apropriados foram selecionados para inclusão neste estudo. Toda a busca inicial resultou em um total de 364 artigos, porém, após todas as etapas de seleção, apenas 15 foram empregados neste trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o Conselho Internacional de Oftalmologia (ICO, 2016), o glaucoma é um grupo de doenças que podem causar perda de visão devido a lesões no nervo óptico. Essa condição oftalmológica complexa é caracterizada por danos ao nervo óptico, que podem resultar em uma perda gradual ou progressiva do campo visual se não forem tratados adequadamente (MACHADO, 2024). No quadro 01 estão descritos os principais estudos vinculados ao glaucoma.

**Quadro 01:** Caracterização dos estudos analisados.

Autor/ano	Título	Objetivos	Resultados
Russo et al., 2024	Abordagens Inovadoras No Diagnóstico Precoce Do Glaucoma	Explorar abordagens inovadoras para o diagnóstico precoce do glaucoma.	Obter novas abordagens para diagnóstico precoce para inverter lesões graves no campo visual, e para o tratamento ter mais sucesso na prevenção da progressão da cegueira irreversível.
Lopes et al., 2024.	Hipertensão Ocular: Uma Revisão Narrativa Sobre O Glaucoma	Uma revisão de literatura sobre a classificação do glaucoma sua etiologia, epidemiologia e sua diminuição da acuidade visual causado por lesões no nervo óptico.	O diagnóstico e a classificação do glaucoma de forma precoce é de suma importância para que o indivíduo tenha um tratamento e prognóstico favoráveis, ideal para o controle e manutenção da visão..
Souza, 2017.	Aspectos Genéticos Do Glaucoma Primário De Ângulo Fechado.	Objetivo desse artigo e avaliar novos métodos para identificar novos genes biológico envolvidos, melhorado no diagnóstico na doença assim melhorado a qualidade do tratamento.	O resultado do estudo demonstra que quantos por cento dos dois grupos de gênero tem a maior chance de ser classificado com o GPAF agudo e com GPAF crônico.
Machado, 2024.	Ensaio Sobre A Economia Do Glaucoma: Teoria E Evidencia	Objetivo desse artigo é investigar os custos de recursos e o impacto econômico associado ao glaucoma.	O artigo em questão trás abordagens para amenização dos custos empregados ao diagnóstico e tratamento do glaucoma.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Entre as condições associadas ao glaucoma, encontram-se o astigmatismo, a miopia e a hipermetropia. Embora não sejam doenças em si, essas síndromes aumentam significativamente a probabilidade de desenvolvimento de glaucoma, especialmente quando há malformações ou ausência da íris, que desempenha um papel crucial na proteção ocular (MACHADO, 2024).

Durante a formação do olho, este possui três camadas: a camada externa, composta pela esclera e pela córnea, e a camada interna, formada pela íris. A íris é fundamental, pois atua como um filtro, controlando a quantidade de luz que penetra no olho e atinge a retina, onde estão localizados os bastonetes e cones. Esses fotorreceptores são responsáveis por transmitir informações ao cérebro, transformando-as em imagens. Além disso, a íris ajuda a manter a pressão intraocular em níveis adequados (SOUZA et al., 2024).

Os olhos são constituídos por estruturas as quais podem ser identificadas como: I- camada externa: composta pela esclera e córnea; II- camada interna: formada pela íris. A íris, por sua vez, atua como um filtro, controlando a quantidade de luz que penetra no olho e atinge a retina, onde encontra-se os bastonetes e cones, estes, fotorreceptores responsáveis por transmitir a informação cerebral, transformando-se em imagens, como também mantendo níveis adequados da pressão intraocular (SOUZA et al., 2024).

De forma impactante, a saúde mental e bem-estar das pessoas com glaucoma são significativamente comprometidos, necessitando desta forma de medidas adaptativas e de inclusão para que este grupo acometido não se sinta excluído (TORRES et al., 2024). Diante da problemática, o quadro 02 discorre os principais estudos que abordam a associação do glaucoma e impactos com a saúde mental e bem estar como todo.

#### Quadro 02: Caracterização dos Estudos Analisados

Autor/ano	Título	Objetivos	Resultados
Vieira, Maia, 2017.	Associação Entre Depressão E Glaucoma Em Paciente Atendidos Em Um Hospital De Referência Em Oftalmologia.	Relata dados epidemiológicos de pacientes com glaucoma com sintomas de depressão, trazendo fatores de risco e isolamento social que está relacionado a depressão.	Afirma-se que indivíduos com o glaucoma são mais vulneráveis e tem pensamentos negativos. Causa isolamento social e leva os pacientes a desenvolverem quadros de ansiedade e depressão, deixando o emocional desequilibrado e deixando os pacientes não satisfeitos com o tratamento.
Garcia, 2014.	Cegueira Congênita E Adquirida: Implicações Na Saúde Mental E Resiliência.	Avaliar a saúde mental de indivíduos que possuem baixa qualidade de visão ou total, e a influência do impacto do glaucoma causado cegueira. Avaliar o impacto psicológico no convívio. Social.	O objetivo desse estudo é fazer uma comparação de diferentes medidas de saúde mental de vários indivíduos que possui cegueira adquirida ou congênita, utilizado o método MHI-5, fazendo comparação para saber a o nível de saúde mental de indivíduos que possui a cegueira congênita ou adquirida.
Torres et al., 2024.	Impacto Do Glaucoma Na Saúde Mental E Bem-Estar Dos Pacientes Geriátricos: Uma Análise Abrangente.	Relata sobre o impacto do glaucoma na saúde mental e o impacto que isso causa sobre a qualidade de vida de um indivíduo, no âmbito social e financeiro.	Vários estudos realizados demonstram que quem é portador do glaucoma sofre grande quantidade de estresse que leva a ansiedade, e além disso, e possui a maior prevalência de ter depressão assim afetando a sua saúde mental e qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

---

---

Geralmente, o glaucoma está relacionado ao envelhecimento, uma vez que o corpo se torna mais debilitado com o passar dos anos, resultando na diminuição dos sentidos, especialmente da visão. Isso pode causar lesões no nervo óptico, frequentemente sem que o indivíduo perceba alterações significativas na qualidade da visão. O surgimento do glaucoma geralmente ocorre a partir dos 40 anos, sendo mais comum na faixa dos 60 anos, especialmente em indivíduos com histórico familiar. Como abordado no quadro acima, é possível observar ainda, o vínculo do glaucoma com enfermidades psíquicas, uma vez que tal causalidade, promove muitos impactos sob a saúde mental dos acometidos.

### 3.1 Fisiopatologia do glaucoma

O glaucoma é uma das principais causas de deficiência visual irreversível no mundo, sendo mais prevalente em indivíduos acima dos 60 anos. O histórico familiar é um fator genético crucial para um diagnóstico precoce e um tratamento adequado. Essa condição é especialmente comum na população afrodescendente. O surgimento do glaucoma está associado a várias condições oculares que resultam no aumento da pressão intraocular (PIO), levando à atrofia do nervo óptico. (ROSA, SANTOS, 2024).

Estudos indicam que a PIO ideal para um olho saudável varia entre 10 e 21 mmHg. Lesões nas fibras do nervo óptico estão frequentemente relacionadas ao aumento dessa pressão, que ocorre devido ao acúmulo excessivo de líquido aquoso no interior do olho. No glaucoma, a PIO aumenta devido à obstrução do fluxo do humor aquoso, resultando em pressão elevada no humor vítreo e danificando as células fotorreceptoras (bastonetes e cones), o que provoca a atrofia do nervo óptico. (HITAKA, 2015).

O glaucoma é uma doença silenciosa e, em muitos casos, não apresenta sintomas visíveis. Dependendo do tipo (agudo ou crônico), pode haver sintomas como náuseas, vômitos e a percepção de auréolas coloridas ao redor das lâmpadas. Se não tratado adequadamente, o glaucoma pode levar à destruição progressiva do nervo óptico e à perda da visão, resultando em deficiência parcial ou total. (SOUZA, 2017).

Nos estágios avançados, o glaucoma pode causar inchaço na córnea, aumentando o diâmetro do globo ocular e levando as pupilas a se dilatarem sem reagir à luz, resultando em visão embaçada permanente. A córnea pode apresentar uma aparência esfumada, com uma coloração cinza-azulada devido ao edema (HITAKA, 2015).

### 3.2 Glaucoma congênito

O glaucoma congênito (GC) é uma doença rara que é herdada dos pais e afeta crianças até a faixa etária de 3 anos, período conhecido como "infantil". A cada 10.000 nascimentos, aproximadamente 1 criança é diagnosticada com glaucoma, que geralmente acomete um dos olhos em 25% a 30% dos casos. O acúmulo de humor aquoso resulta em atrofia do nervo óptico, levando a uma baixa acuidade visual ou até cegueira permanente (RUSSO et al., 2024).

Após os 3 anos e até os 16 anos, a condição é classificada como glaucoma juvenil, que se diferencia do glaucoma adulto. No glaucoma juvenil, ocorre um subdesenvolvimento do ângulo da câmara anterior, resultando em aumento do diâmetro da córnea e acúmulo de humor aquoso, o que leva ao aumento da pressão intraocular. Geneticamente, o glaucoma congênito está associado a mutações no gene CYP1B1, sendo mais frequentemente diagnosticado em meninos do que em meninas (RUSSO et al., 2024).

### 3.3 Glaucoma primário de ângulo aberto

O glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) é uma doença crônica e assintomática que, frequentemente, não apresenta sintomas físicos visíveis. O paciente não sente dor, e a destruição das fibras do nervo óptico ocorre de forma lenta e progressiva. Quando o indivíduo percebe a perda de visão, o nervo óptico já está significativamente comprometido. O GPAA é muito comum em todo o mundo, representando mais de 90% dos casos de glaucoma, enquanto no Brasil cerca de 70% da população é afetada (ROSA, SANTOS, 2024).

O fator genético desempenha um papel importante na identificação do GPAA, com o histórico familiar sendo relevante para reconhecer aqueles que podem desenvolver a doença. O glaucoma de ângulo aberto é mais prevalente a partir dos 40 anos de idade e é especialmente comum entre pessoas de etnia negra, onde a câmara anterior do olho apresenta características normais e permanece aberta. Outros fatores que contribuem para o aumento da pressão intraocular incluem miopia, doenças vasculares oclusivas, escavações fisiológicas grandes e diabetes mellitus (LOPES et al., 2022).

Geralmente, o diagnóstico é feito em exames de rotina não relacionados ao glaucoma, quando a elevação da pressão ocular já indica atrofia do disco óptico (LOPES et al., 2022).

---

---

### 3.4 Glaucoma primário de ângulo fechado

O glaucoma primário de ângulo fechado (GPAF), também conhecido como glaucoma de ângulo estreito, é considerado uma doença crônica. Essa condição é assintomática e impede o fluxo adequado do líquido humor aquoso pelo cristalino, resultando em obstrução devido ao estreitamento do ângulo e ao aumento da pressão intraocular (PIO). O GPAF geralmente se manifesta em olhos com cristalinos grandes e segmento anterior pequeno, e um dos principais fatores de risco é a idade, particularmente em indivíduos entre 50 e 60 anos. À medida que a pessoa envelhece, o cristalino tende a aumentar de tamanho, o que pode bloquear a dilatação pupilar e aumentar o contato da íris com a superfície anterior do cristalino, resultando em um acúmulo de líquido humor aquoso (SOUZA, 2017).

Esse aumento de pressão nas câmaras posterior e anterior pode causar lesões na íris e no ângulo periférico, levando ao fechamento do ângulo e à obstrução do fluxo do líquido humor aquoso (SOUZA, 2017).

### 3.5 Glaucoma secundário

O glaucoma secundário não é um tipo específico de glaucoma, mas sim uma classificação que abrange várias formas da doença. Essa classificação é dividida em dois grupos: glaucoma primário e glaucoma secundário. O glaucoma primário é caracterizado pela ausência de outras doenças oculares que possam causar a condição, indicando que o olho é saudável, exceto pela presença do glaucoma. Fatores genéticos também desempenham um papel no surgimento do glaucoma, especialmente em casos congênitos (LOPES et al, 2022).

Por outro lado, o glaucoma secundário ocorre quando o indivíduo já apresenta outras alterações oculares que contribuem para o desenvolvimento da doença. Por exemplo, o deslocamento do cristalino, seja por causas genéticas ou traumáticas, pode levar ao surgimento de catarata e ao bloqueio pupilar, especialmente em indivíduos com câmara anterior estreita. O aumento excessivo da pressão ocular pode resultar em inflamação, como na uveíte anterior, que afeta o cristalino e a íris, formando sinequias posteriores ou aderências no ângulo da câmara anterior. Isso pode obstruir o fluxo do líquido aquoso. O glaucoma secundário não tem uma idade específica para seu surgimento, podendo ocorrer em qualquer fase da vida do indivíduo (LOPES et al., 2022).

### 3.6 Glaucoma de pressão normal

O glaucoma de pressão normal (GPN) é uma doença assintomática que geralmente se manifesta após os 40 anos, com sintomas surgindo apenas em estágios avançados, quando já ocorre atrofia da camada de fibras do nervo da retina (CFN). Muitos autores defendem que o GPN e o glaucoma de pressão alta (GPAA) são a mesma doença, enquanto outros acreditam que esses tipos de glaucoma se diferenciam devido à variedade de fatores que podem influenciar o surgimento do GPN. Este último é considerado um grupo heterogêneo, onde diversas condições sistêmicas, como doenças reumáticas, neurológicas e genéticas, devem ser investigadas através de um histórico clínico detalhado e exames oculares (TAVARES, MELLO, 2005).

A etiologia do GPN ainda não está completamente definida, mas acredita-se que seja multifatorial, envolvendo aumento da pressão intraocular (PIO), processos isquêmicos, autoimunes e fatores genéticos. Quando a pressão ocular ultrapassa 21 mmHg, o líquido aquoso começa a pressionar as fibras do nervo óptico, levando à atrofia desse nervo. Por outro lado, se a pressão estiver muito baixa, isso pode indicar neuropatia óptica (TAVARES, MELLO, 2005).

De acordo com dados coletados por Quigley e Broman (2006), em 2010, aproximadamente 60 milhões de pessoas no mundo viviam com glaucoma. Essa cifra é estimada em cerca de 76 milhões em 2020, e projeta-se que, até 2040, aproximadamente 111,2 milhões de pessoas serão portadoras da doença.

Um estudo realizado por Steinmetz et al. (2020) estimou que, entre a população acima de 50 anos, cerca de 4,1 milhões de casos de deficiência visual moderada a grave foram causados pelo glaucoma, totalizando aproximadamente 206 milhões de casos de deficiência visual em todo o mundo em 2020. Além disso, a cegueira causada pelo glaucoma foi estimada em cerca de 3,6 milhões de casos, contribuindo para um total de 33,6 milhões de casos de cegueira no mesmo ano.

Em 2019, o Brasil gastou mais de R\$ 711,4 bilhões em saúde, o que representa aproximadamente 9,6% do seu PIB, superando a média de 8,8% dos países membros da OCDE. No Brasil, cerca de 3,8% do PIB (equivalente a R\$ 283,6 bilhões) foi destinado a despesas com medicamentos e saúde pública e privada, enquanto 5,8% (R\$ 427,8 bilhões) foram gastos com saúde privada, incluindo planos de saúde e pagamentos diretos a familiares (MACHADO, 2024).

### 3.7 Diagnóstico

Para identificar se um indivíduo apresenta problemas visuais, é necessário realizar diversos exames que permitem um diagnóstico preciso. Entre esses exames, destaca-se o teste de visão, que é feito com um aparelho chamado campímetro, em uma sala com pouca iluminação. Esse teste avalia a perda de visão periférica ou central. O tonômetro, por sua vez, mede a pressão ocular para determinar se está dentro da normalidade ou elevada. Outro exame importante é o teste de Teller Acuity Cards (TAC), que quantifica a acuidade visual em crianças e bebês (SOUZA, SOUZA, et al, 2024).

O teste de Teller é um método recente na área da optometria, capaz de avaliar a função visual desde os primeiros dias de vida. Nessa fase, os bebês já conseguem mover a cabeça e os olhos, permitindo que sigam fontes de luz. Com três semanas, conseguem ver objetos próximos, e, aos três meses, identificam formas, objetos e pessoas. O período ideal para esses testes é até os três anos de idade (36 meses), quando a criança já consegue se comunicar, permitindo a aplicação de outros exames de acuidade visual. No entanto, não há restrições para realizar o TAC após essa idade (SOUZA, SOUZA, et al., 2024).

Recém-nascidos demonstram interesse em fixar o olhar em objetos com formas complexas, como tabuleiros de xadrez e listas em preto e branco, em vez de superfícies homogêneas. O tempo médio para a fixação do olhar é de cerca de um minuto. Durante o exame, o examinador deve posicionar-se fora do campo visual funcional da criança, ajustando sua posição conforme a faixa etária. Crianças de 0 a 6 meses devem ser testadas sentadas, enquanto aquelas de 6 a 18 meses devem ser testadas em sedestação. O teste costuma durar entre 20 a 30 minutos, podendo variar conforme a necessidade de repetição em crianças mais novas, pois quanto menor a idade, maior a probabilidade de que o teste precise ser realizado mais de uma vez para garantir resultados precisos (CINTRA; SAWAIA, 2000).

Durante o teste de TAC, o médico apresenta cartões com listas em preto e branco, garantindo boas condições de iluminação para ativar o sistema de cones retinianos. A troca dos cartões deve ocorrer a cada momento, com os padrões se tornando progressivamente mais estreitos até que a criança mostre preferência. A distância do teste deve ser de 30 cm para recém-nascidos de 0 a 6 meses, e para crianças de 6 a 18 meses, recomenda-se intervalos de 30 segundos (LUQUETTI, 2024).

É importante que o profissional que realiza o teste evite roupas coloridas ou estampadas, unhas coloridas e perfumes que possam distrair a criança. O ambiente deve

ser calmo e silencioso, sem qualquer elemento que possa desviar a atenção durante o exame, garantindo total concentração (LUQUETTI, 2024).

A Tabela de Snellen é amplamente utilizada para avaliar a acuidade visual em indivíduos a partir dos 5 anos. Ela quantifica o percentual de visão com base na leitura de letras e números de tamanhos progressivamente menores. Na primeira linha, a letra é maior e diminui conforme as linhas descem. Este teste ajuda a determinar a clareza da visão do paciente e indica possíveis necessidades de correção visual (SOUZA et al., 2024).

### **3.8 Visão histórica**

Na era clássica, as pessoas com deficiências físicas eram frequentemente vistas pela sociedade como seres inferiores, associando suas limitações físicas a uma suposta falta de moral ou caráter. Essas características corporais foram interpretadas como sinais de imperfeição, levando à marginalização e exclusão social. Aristóteles, ao tentar compreender a natureza da forma científica, considerava a visão como o sentido mais importante para o ser humano, pois acreditava que ela permitia a compreensão do mundo físico e social. Dessa forma, os cegos eram impedidos de acessar e compreender os conhecimentos sobre a realidade e a sociedade, sendo excluídos dos debates e interações sociais.

Historicamente, a deficiência visual foi cercada por mitos, crenças e superstições, muitas vezes associadas a estigmas, maldições ou punições divinas, especialmente nas culturas politeístas da pré-história. Durante a Idade Média, no contexto do catolicismo, acreditou-se que a cegueira era um castigo divino, uma retribuição pelos pecados dos pais, ou que os cegos estavam ligados ao demônio, feitiçaria e bruxaria. Essas opiniões resultaram em exorcismos, perseguições e até execuções. Ainda hoje, traços dessa visão estigmatizada podem ser observados em nossa cultura portuguesa (GARCIA, 2014).

Vários estudos sobre saúde mental e deficiência visual mostram uma relação significativa com sintomas de depressão. No entanto, são poucos os que examinam o impacto específico da saúde mental em pessoas com deficiência visual, adquirida ou congênita, e medem o nível de bem-estar psicológico. A pesquisa evidencia como os impactos psicossociais influenciam as interações sociais e como a sociedade reage frente às diferentes limitações visuais, sejam parciais ou totais (GARCIA, 2014).

---

### 3.9 Impacto psicossocial da deficiência visual

Ao compreender o impacto da deficiência visual, é fundamental reconhecer o sofrimento dos indivíduos que precisam se adaptar à perda gradual da visão. O aspecto psicológico desempenha um papel significativo nessa nova realidade, tornando essencial o suporte profissional, como a psicologia, para ajudar a enfrentar os desafios e melhorar a qualidade de vida, promovendo satisfação pessoal. Além disso, o impacto da cegueira no círculo social não diminui a necessidade de afeto e bem-estar que todos os seres humanos desejam (De CASTRO, 2006).

Considerando o indivíduo de forma holística, é importante analisar as três dimensões que interagem entre si: biológica, psicológica e social. Isso envolve avaliar (1) as características da deficiência, se é congênita ou adquirida (gradual, lenta, brusca ou repentina); (2) a criação de ambientes mais acessíveis para toda a sociedade, promovendo apoio nas redes sociais para a inclusão em espaços públicos; e (3) as variáveis sociodemográficas, como gênero, idade, estado civil, situação laboral e econômica, e estado de saúde, que podem influenciar a adaptação e as crenças sobre a cegueira e a autoimagem, incluindo autoestima, autoconceito e percepção de autoeficácia (GARCIA et al., 2014).

Esses fatores multifacetados contribuem para o impacto da deficiência visual, que pode gerar desvantagens significativas, especialmente para indivíduos com cegueira total. Esses indivíduos vivem em uma realidade onde a ausência de visão limita suas experiências, criando uma sensação de opressão e exclusão. Essa exclusão pode levar ao aumento do estresse, resultando em um mal-estar psicológico significativo, que exige esforço para lidar com as dificuldades e buscar a autoaceitação (De CASTRO, 2006; GARCIA et al., 2014).

Compreender os aspectos psicológicos de uma pessoa com deficiência, seja ela parcial ou total, impacta diretamente sua autoestima e autoaceitação. A psicologia destaca que a autoestima e a autorrealização são essenciais para enfrentar os desafios da vida. Esses elementos ajudam o indivíduo a considerar seu valor, independentemente da deficiência, seja adquirida ou congênita. Dessa forma, a construção de uma autoestima saudável é fundamental para a superação das adversidades e para a acessibilidade pessoal, promovendo um enfrentamento mais positivo das limitações (GARCIA, 2014).

### 3.10 Capacitismo

O capacitismo é o preconceito que leva à crença de que uma pessoa com deficiência (PCD) não tem condições de levar uma vida plena e autônoma. Esse estigma gera isolamento e pode afetar a saúde mental, desencadeando crises de ansiedade e depressão, ou que agravam o bem-estar psicológico do indivíduo. No caso de pessoas com glaucoma, a perda progressiva da visão reduz a capacidade para realizar tarefas diárias, como ler, dirigir ou cuidar de si. Um estudo mostrou que essas dificuldades impactam a autoestima e a qualidade de vida, levando à necessidade de adaptação a uma nova realidade imposta pela limitação visual (VIEIRA, MAIA, 2017).

O impacto do glaucoma no globo ocular leva à redução do campo visual, causando pequenos acidentes, como colisões com objetos e quedas, o que aumenta o risco à segurança. Uma pesquisa mostra que pessoas com deficiência visual enfrentam dificuldades de acessibilidade em locais públicos, o que prejudica a vida social e pode gerar sentimentos de isolamento, baixa autoestima e, em casos graves, depressão. A falta de estrutura acessível intensifica essas barreiras, dificultando a integração social e impactando o bem-estar emocional desses indivíduos (VIEIRA, MAIA, 2017).

Uma pesquisa revelou que a maioria das pessoas com glaucoma enfrenta dificuldades financeiras para acessar cuidados adequados e realizar o tratamento de longo prazo necessário para impedir o avanço da doença. Tratamentos, como cirurgias e terapias, podem ser caros e causar estresse, o que aumenta a probabilidade de crises de ansiedade e pensamentos negativos, prejudicando a saúde mental do paciente. Essa pressão emocional e financeira compromete o bem-estar e a continuidade do tratamento (TORRES et al., 2024).

Um dos fatores cruciais para o bem-estar de uma pessoa é o suporte social, que ajuda a elevar a autoestima e melhorar o estado psicológico, especialmente para quem enfrenta isolamento ou ansiedade. O apoio de amigos e familiares é fundamental para fortalecer a saúde mental, pois permite que uma pessoa enfrente melhor os desafios, sentindo-se menos sozinha e mais acolhida em seu processo de enfrentamento (TORRES et al., 2024).

A ausência de apoio social, especialmente de amigos e familiares, intensifica sentimentos de abandono, solidão, desamparo e ansiedade. Em resposta, surgiram programas sociais e grupos de apoio que oferecem acolhimento e assistência para pessoas com esses sentimentos. Esses grupos podem contribuir significativamente para a qualidade

---

---

de vida dos indivíduos, fornecendo uma rede de suporte emocional e promovendo o bem-estar (GARCIA, 2014).

Pessoas com deficiência visual enfrentam grande dificuldade para acessar consultas oftalmológicas e clínicas especializadas, principalmente devido à distância dos centros urbanos e às limitações financeiras, comuns nas áreas rurais. A escassez de recursos e transporte adequado nessas regiões agrava o quadro, dificultando o tratamento preventivo e o controle do avanço da doença. Para reverter essa situação, é fundamental implementar políticas públicas que ofereçam assistência oftalmológica e educação sobre prevenção, com foco em ampliar o atendimento e informação nas áreas rurais mais vulneráveis (TORRES et al., 2024).

### **3.11 Impacto psicológico**

Afirma-se que indivíduos com glaucoma são mais propensos ao isolamento social e à vulnerabilidade a pensamentos negativos, o que pode aumentar a ansiedade e levar à depressão, em casos graves resultando em risco de suicídio. Esse estado emocional abalado reduz a satisfação com o tratamento e impacta níveis de qualidade de vida. Consequentemente, a adesão ao tratamento se torna mais difícil, o que agrava o prognóstico da doença e pode comprometer ainda mais o bem-estar do paciente (GARCIA et al., 2014; TORRES et al., 2024).

Segundo o Conselho Internacional de Oftalmologia (2016), a falta de exames precoces para detectar o glaucoma contribui para um atraso gradual na qualidade de vida física e emocional dos pacientes, limitando seu bem-estar e participação social. Após o diagnóstico, uma parte significativa dos pacientes interrompeu o tratamento em até seis meses, e apenas 37% continuam o tratamento após três anos. Esse cenário reflete a importância de uma adesão contínua e acompanhamento regular para minimizar os impactos do glaucoma na vida dos afetados.

O acompanhamento psicológico ou psiquiátrico contribui significativamente para a qualidade de vida. De acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a depressão envolve sintomas como alteração de humor, letargia, culpa, baixa autoestima, dificuldade de concentração, absorção, pensamentos suicidas e mudanças no apetite e sono. Para diagnóstico, é necessário observar a presença de pelo menos quatro desses sintomas por duas semanas. A depressão é uma doença

crônica, muitas vezes não tratada, que provoca tristeza profunda e exige atenção médica (GARCIA, 2014).

A relação entre psiquiatria e oftalmologia se destaca devido à conexão entre a visão prejudicada e a qualidade de vida, elevando o risco de depressão. Diversas condições oculares, como catarata e degeneração macular, podem resultar na perda parcial ou total da visão, e a ansiedade também pode agravar esses casos. Estudos indicam que mulheres idosas em áreas urbanas têm maior prevalência de depressão e que 11% a 57% dos pacientes com glaucoma apresentam sintomas depressivos (VIEIRA, MAIA, 2017).

Na Noruega, 80% dos relatórios com glaucoma experimentam pensamentos negativos, e 26% relatam medo de cegueira. Um estudo chinês avaliou o conhecimento sobre o glaucoma, adesão ao tratamento e estilo de vida, revelando que a maior compreensão da doença reduz as chances de depressão e melhora a qualidade de vida, tanto física quanto mentalmente (VIEIRA, MAIA, 2017).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O glaucoma é a segunda principal causa de cegueira no mundo e impacta profundamente a qualidade de vida, afetando os pacientes tanto física quanto mentalmente. Este estudo destaca a importância de cuidar da saúde mental e física desses indivíduos, uma vez que o glaucoma, além de prejudicar a visão, pode levar ao capacitismo, causando isolamento social e sentimentos negativos, como ansiedade e depressão. Esses efeitos destacam a necessidade de suporte emocional e de conscientização para reduzir o impacto psicológico e melhorar a qualidade de vida dos portadores.

A perda progressiva ou total da visão não apenas limita as capacidades do indivíduo, mas também aumenta sentimentos como estresse, isolamento social e diminuição da qualidade de vida. Esses desafios psicológicos podem ser atenuados com ajuda profissional e o apoio de familiares e amigos, reduzindo os efeitos emocionais negativos. O impacto do glaucoma, que compromete a visão central ou periférica, influencia diretamente a qualidade de vida ao dificultar a realização de atividades diárias e reforçar a importância de suporte psicológico contínuo.

É necessário implementar políticas públicas que beneficiem toda a população e promovam campanhas de triagem gratuitas e serviços oftalmológicos. Esses programas ajudariam a identificar precocemente pessoas com risco elevado de desenvolver glaucoma ou que já possuem a doença sem saber. A conscientização sobre a doença é essencial

---

---

para reduzir seu impacto e prevenir a perda total da visão no futuro. Campanhas educativas também facilitariam o entendimento sobre o glaucoma, incentivando a prevenção e o tratamento adequado.

## 5. REFÊRENCIAS

CINTRA, F. A.; SAWAIA, B. B. **A significação do glaucoma e a mediação dos significados de velhice na perspectiva vygotkiana:** subsídios para a educação à saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 34, n. 4, p. 339–346, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000400004>. Acesso em: 1 dez. 2024.

GARCIA, J. L. **Cegueira congênita e adquirida:** implicações na saúde mental e resiliência. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48584033.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2024.

HADDAD, M. A. O. **Habilitação e reabilitação visual de escolares com baixa visão:** aspectos médico-sociais. 2006. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/106473484/MariaAOnukiHaddad-libre.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2024.

HITAKA, M. S. W. **Estudo de caso clínico:** glaucoma através de um tratamento multidisciplinar. 2015. Disponível em: <https://acervomonografiascieph.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/08/hitaka-mc3a1rcia-sayuri-watanabe-estudo-de-caso-clc3adnico-glaucoma-atravc3a9s-de-um-tratamento-multidisciplinar.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2024.

LOPES, P. C.; et al. **Hipertensão ocular:** uma revisão narrativa sobre o glaucoma. Acervo Mais, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/9987/5961>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MACHADO, F. **Ensaio sobre a economia do glaucoma:** teoria e evidência. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/273844/001198457.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MAGANHIN LUQUETTI, C.; et al. **Visão geral e classificação do glaucoma em bebês e crianças.** Journal of Medical and Biosciences Research, v. 1, n. 3, p. 970–977, 2024.

Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i3.172>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MALHEIROS, J. A.; et al. **Glaucoma**: uma perspectiva abrangente. Brazilian Journal of Integrative Health Sciences, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1395/1568>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ROSA, A. F.; SANTOS, C. P. **Estudos clínicos e genéticos do glaucoma**. 2024. Disponível em: [https://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/Pesquisar\\_4/16-12-2015-16.29.06.pdf](https://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/Pesquisar_4/16-12-2015-16.29.06.pdf). Acesso em: 1 dez. 2024.

RUSSO, P. **Abordagens inovadoras no diagnóstico precoce do glaucoma**. 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1710/1899>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SOUZA, G. R. **Aspectos genéticos do glaucoma primário de ângulo fechado**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/989115>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SOUZA, M. F.; et al. **Avaliação de acuidade visual por sistema Teller**. Revista Recima21, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5070/3500>. Acesso em: 1 dez. 2024.

TORRES, R. C.; et al. **Impacto do glaucoma na saúde mental e bem-estar dos pacientes geriátricos**: uma análise abrangente. Journal of Medical and Biosciences Research, 2024. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/113/94>. Acesso em: 1 dez. 2024.

TAVARES, R. C.; MELLO, P. A. **Glaucoma de pressão normal**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 68, n. 4, p. 439–444, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/wdkGCKrnsKG3cnY7K7RQbLk>. Acesso em: 1 dez. 2024.

VIEIRA, A. P.; MAIA, J. A. **Associação entre depressão e glaucoma em pacientes atendidos em um hospital de referência em oftalmologia**. 2017. Disponível em:

---

[https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/1240/1/TCC\\_AssociacaoEntreDepressao.pdf](https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/1240/1/TCC_AssociacaoEntreDepressao.pdf).

Acesso em: 1 dez. 2024.

**\*Autor(a) para correspondência:**

**Felicson Leonardo Oliveira Lima**

**Email: felicsonleonardo@hotmail.com**

**Faculdade Nobre de Feira de Santana**

**RECEBIDO: 28/03/2025 ACEITO: 28/03/2025**